

O sr. Ney Neves Galvão, presidente do Banco do Brasil, atendendo a um convite do sr. Renato da Costa Lima, dirigente da Sociedade Rural Brasileira reuniu-se, informalmente, a 7 de fevereiro findo, com os representantes dos diversos setores da agricultura paulista, filiados a esta entidade. Após ouvir atentamente as sugestões apresentadas pelos lavradores e pecuaristas o titular do nosso principal estabelecimento de crédito asseverou que o Banco do Brasil é realmente o órgão do governo que maiores auxílios presta à agricultura. Por isso, era uma casa aberta aos agricultores. Não via outro modo de combater a alta do custo de vida a não ser incentivando o aumento da produção. E esse incentivo deve ser configurado sobretudo pelo crédito. Em resposta às sugestões que lhe foram encaminhadas assegurou que o Banco do Brasil irá entrar imediatamente na comercialização do amendoim, financiando amplamente a produção, independentemente do registro do contrato entre o Banco do Brasil e a comissão de financiamento da produção no Tribunal de Contas da União. Com essa medida de ordem prática acreditava que a tranquilidade se restabeleceria na área de produção.

Adiantou que o sr. Júlio Avelar irá se entender com os dirigentes da Sociedade Rural Brasileira para um estudo conjunto de novas bases de financiamento para o café, inclusive na entre-safra. No tocante ao algodão prometeu estudar com toda a atenção o financiamento prioritário para a aquisição de calcário, produto indispensável para baixar o PH das terras excessivamente ácidas — cerrados — e que vêm sendo recuperadas desse modo. Sugeriu-a o sr. Renato Corrêa da Rocha, citricultor em Araraquara que entrasse em entendimento com o sr. Nilo Medina, gerente do Banco do Brasil, em São Paulo, a fim de fixar diretrizes de ordem prática para o amparo creditício à citricultura, que deveria ser amparada no interesse da economia nacional, conforme a interessante exposição do sr. Corrêa da Rocha. No tocante aos reparos feitos ao nosso sistema cambial, assinalou que esse problema escapava à sua esfera de ação, mas não obstante levaria o pensamento dos produtores para os mais altos escalões do governo. Ao final prometeu realizar um estudo objetivo com o escopo de atender, na medida do possível, as reivindicações apresentadas pelos pecuaristas, notadamente no que concerne à atualização de financiamentos.

O sr. Renato da Costa Lima, que coordenou a reunião, prometeu, ao final, encaminhar um memorial a s. excia. no qual seriam fixadas as principais sugestões, a serem submetidas à atenção do sr. Ney Galvão e aproveitou o ensejo para homenagear o sr. Nilo Medina, pelos serviços prestados por s. s. à cafeicultura, conforme pudera testemunhar, quando ocupara a presidência do I. B. C. O sr. Ney Galvão foi também saudado pelo sr. Luis Piza Sobrinho, vice-presidente da Rural.

REIVINDICAÇÕES DA LAVOURA E PECUÁRIA

O sr. Severo Gomes, do Vale do Paraíba, fez uma brilhante exposição a propósito da situação da pecuária. Após assinalar que a pecuária tinha ultrapassado o café no quadro econômico da produção, lembrou que o leite ocupa o 3.º ou 4.º lugar. A pecuária tem acompanhado o desenvolvimento industrial do país assegurando o abastecimento de proteína animal. Em 1930 o nosso abate era de ordem de 300 mil bois. Hoje é da ordem de 2 milhões. O consumo de leite em São Paulo ultrapassou o nível de 200 gramas de média diária "per capita". Por todos esses títulos aí estava um setor merecedor de toda a atenção das autoridades. O sr. José Rubens Bartolomei, de Pinhal, completando

Visita do Presidente do Banco do Brasil à S. R. B.

Medidas de ordem prática para combater a alta do custo de vida e desenvolver a produção agropecuária. Resultado da reunião do presidente desse estabelecimento com dirigentes da Sociedade Rural Brasileira.



Da esquerda para a direita: Dr. Nilo Medina, gerente da sucursal do Banco do Brasil em S. Paulo; Dr. José Bonifácio Gomes de Castro, chefe do Gabinete da Diretoria do Banco do Brasil; Dr. Renato da Costa Lima, presidente da S. R. B.; Dr. Ney Neves Galvão, presidente do Banco do Brasil; e Drs. Luis de Toledo Piza Sobrinho e Salvio Pacheco de Almeida Prado, vice-presidentes da S. R. B.



O presidente da S. R. B., dr. Renato da Costa Lima, em confabulação com o Dr. Ney Neves Galvão, presidente do Banco do Brasil.